

Avaliação da Aprendizagem em Química: que concepções de ensino-aprendizagem fundamentam esta prática.

Marina M. A. Tacoshi^{1*} (PG); Carmen Fernandez² (PQ)

¹ Universidade de São Paulo–Programa Interunidades de Ensino de Ciências-IQ/IF/IB/FE
marina.tacoshi@terra.com.br

² Universidade de São Paulo – Departamento de Química Fundamental – Instituto de Química carmen@iq.usp.br

Palavras Chave: avaliação, currículo, formação de professores de Química

1 = Avaliação Inicial; 2 = Avaliação ao longo do processo de ensino/aprendizagem; 3= avaliação ao final do processo

Introdução

A avaliação das aprendizagens tem sido objeto de intenso estudo nas últimas décadas pela sua reconhecida capacidade de modificar o currículo ^(1,2). A forma como a avaliação se organiza e se desenvolve não é independente das concepções de ensino-aprendizagem apresentadas pelo professor e podem ter influência na representação que os alunos fazem da ciência e na aprendizagem da ciência¹. Neste trabalho investigamos as concepções de ensino-aprendizagem de oito professores matriculados na disciplina: Concepções de ensino-aprendizagem na teoria e na prática de professores de Química (2007), a partir das avaliações praticadas. Nossas análises foram baseadas em dados coletados através de entrevistas semi-estruturadas, provas escritas, planos de ensino desenvolvidos por estes professores e os projetos político-pedagógicos das respectivas escolas.

Resultados e Discussão

As respostas obtidas foram analisadas e, através da investigação das avaliações praticadas por estes professores, em que momento e o que fazem com o resultado, pudemos categorizá-las em três modelos didáticos: transmissão/assimilação, descobrimento e construtivista¹.

Os resultados indicaram que a prova e a avaliação são entendidas como sinônimos, sua função é predominantemente certificativa, realizadas no final do processo, sendo suas práticas fortemente influenciadas pela concepção de ensino por transmissão/assimilação ou tradicional, baseadas em rotinas e memorização.

Tabela 1. Momentos em que a avaliação é praticada

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8
1	Inexistente							
2	Inexistente							
3	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 2. A prova como principal instrumento

	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8
1	X	X	X	X	X	X	X	X
2	X	X	X	X	X	X		
3		X		X	X	X	X	X
4	X	X			X	X	X	X
5	X	X	X	X	X		X	X

1 = nota como evidência de aprendizagem 2 = função certificativa da avaliação; 3= maior peso entre os instrumentos; 4= critério de aprovação como nota mínima; 5=liberdade de escolha total ou parcial no critério e formulação da avaliação.

Conclusões

Os resultados mostram que apesar dos objetivos educacionais propostos pelas reformas curriculares estarem presentes no discurso dos professores, a sua prática avaliativa tem como função primordial a certificação, correspondente a um modelo didático baseado na transmissão/assimilação de conhecimentos memorizados e acumulados. Tal incoerência pode comprometer a representação de ciência e como se aprende ciência, uma vez que, por este modelo, a nota da prova e o que se solicita nela servem de referencial para o aluno. A compreensão das funções que a avaliação pode assumir não ocorre espontaneamente sendo necessária a intervenção através de capacitações onde se faça a correlação entre a concepção de ensino, o modelo didático a ser empregado e a avaliação da aprendizagem mais adequada.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos da ECQ 5708 (2007) pela contribuição à nossa pesquisa, à SEESP pela bolsa mestrado concedida, à FAPESP (processo nº 04/15714-0) e à PRP-USP (Pro-IP).

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

¹Sanmartí, N. e Alimenti, G. *La evaluación refleja el modelo didáctico: análisis de actividades de evaluación planteadas en clases de química*. Revista Educación Química, V.15, n.2, 2004.

²Fernandes, D.. *Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas*. Lisboa: Texto Editores, 2005. *das en clases de química*. Revista Educación Química, V.15, n.2, Outubro/Dezembro 2004.